Assinem a "FOLHA DA MANHÃ"
VENDA AVULSA
Ano .. .. 78$000
Dias uteis $400
Aos domingos $500

FOLHA DA MANHÃ

Diretor-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA
Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA
Diretor-Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO

DUAS SEÇÕES
20 PAGINAS

ANO XVII | RUA DO CARMO, 35 e 39 TELEFONE, 2-7181 (REDE INTERNA) | S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1941 | CAIXA POSTAL, 2.900 ENDEREÇO TELEGRAFICO, "FOLHAS" | N. 5.467

Forças Russas Desembarcaram na Península da Criméia

Tropas Procedentes do Cáucaso, Reforçadas com Efetivos Navais, Ocuparam Feodósia e a Fortaleza de Querch

Informa-se na Capital Russa que Continua a Resistência Teuta em Leningrado, Mojaisc, Maloiaroslavetz e à Sudoeste de Moscou

MOSCOU, 30 (R.) — A rádio-emissora local acaba de anunciar: "No transcurso da noite de 29 para 30, as tropas russas do Cáucaso, em colaboração com as forças navais, efetuaram um desembarque na península da Criméia e, após violentos combates, capturaram a cidade e a fortaleza de Querch e a cidade de Feodósia.

Em ambos os setores, as forças inimigas batem em retirada e estão sendo tenazmente perseguidas pelas tropas russas.

Na captura de Querch e Feodósia, as tropas dos generais Pervushin e Ivov, juntamente com as unidades navais das forças comandadas pelo almirante Basistin, tiveram destacada atuação.

As forças russas procedem, neste momento, à contagem do material de guerra capturado".

AS QUATRO FRENTES ALEMÃS QUE AINDA RESISTEM

MOSCOU, 30 (R.) — A rádio-emissora local divulgou o seguinte: "As três gigantescas hastes do movimento de pinças do exército alemão que, há algumas semanas atrás ameaçavam Moscou, já não existem mais. Os quatro ângulos da resistência germânica, que ainda restam, são a) frente de Leningrado; b) frente de Mojaisc; c) setor ocidental de Moscou e d) frente de Maloioroslavetz, a sudoeste da capital".

IMINENTE A JUNÇÃO DOS EXÉRCITOS RUSSOS DAS FRENTES SUL E CENTRAL

MOSCOU, 30 (U. P.) — Despachos militares declaram que é iminente a junção dos exércitos russos das frentes central e meridional, comandados, respectivamente, pelos marechais Pukhov e Timochenco.

DESTROIER SOVIETICO AFUNDADO NO MAR NEGRO

BERLIM, 30 (H. T.) — Alem de um destróier afundado, aviões alemães de combate avariaram seriamente um cruzador soviético, no mar Negro, segundo afirma comunicado oficial alemão.

CRUZADO PELAS FORÇAS SOVIETICAS O RIO OCA

LONDRES, 30 (U. P.) — URGENTE — A rádio de Moscou anunciou que os alemães se retiram sob intenso pânico e que as forças soviéticas cruzaram o rio Oca, expulsando o inimigo de várias localidades. Acrescenta que o avanço russo prossegue.

REGRESSO DOS REPRESENTANTES DIPLOMATICOS A MOSCOU

MOSCOU, 30 (R.) — Informações procedentes de Cubichev indicam que os representantes diplomáticos naquela cidade estão fazendo preparativos para regressar a Moscou. Acentuam essas notícias, contudo, que as autoridades russas estudam cuidadosamente a situação, procurando evitar otimismos exagerados, embora observem com a maior confiança o desenrolar dos acontecimentos.

COMO SE EXPLICA EM BERLIM A INTERRUPÇÃO DA OFENSIVA GERMANICA

LONDRES, 30 (R.) — Perante o microfone de uma das emissoras de ondas curtas alemãs, um comentador militar germânico declarou que "o chanceler Hitler dará as ordens necessárias, na ocasião precisa, para a nova ofensiva contra os soviets. Esta é a nossa mensagem de Natal para o futuro".

Observando que o chanceler Hitler ordenara que fossem interrompidas as operações de ofensiva, o comentador acrescentou:

"Não há dúvida de que isto foi feito para que as nossas tropas não fossem demasiado longe no inverno. Atualmente, as forças germânicas ocuparam as suas posições hibernais. De acordo com o reagrupamento das unidades, e com o encurtamento das linhas de frente, várias posições avançadas na Rússia foram evacuadas segundo os planos preconcebidos. Com o avanço do inimigo sobre nossos postos, é claro que se registraram, por vezes, sérios combates, o que obrigou os alemães a uma ação resoluta. Não há, contudo, motivo para uma propaganda inimiga e para que a imprensa aliada alardeie sobre as ruinas das localidades que temos evacuado na frente oriental".

FORÇAS BRITANICAS E INDUS TERIAM PARTICIPADO DA AÇÃO

MOSCOU, 30 (U. P.) — Unidades russas de terra, mar e ar, operando na mais íntima colaboração, na mais clássica ação ofensiva russa da guerra, atravessaram o estreito de Kerch, sob o mortífero fogo dos canhões da costa, recentemente instalados pelos alemães. Apoderaram-se da cidade de Kerch e Feodósia, de vital importância estratégica na Criméia, segundo foi anunciado esta noite por uma transmissão especial da rádio de Moscou. Há informações segundo as quais forças britânicas e indús teriam tomado parte na ofensiva. O aspecto mais importante da empresa foi, na opinião dos técnicos militares, o ter provado que contingentes de desembarque, imbuidos de suficiente decisão, podiam firmar pé em territórios dominados pelos alemães, por mais tenazmente que eles fossem defendidos.

A notícia caiu como verdadeira bomba na capital, pois chegou inteiramente de surpresa, depois de vários dias de silêncio. Essa operação não só demonstrou que os russos podiam tomar de assalto as posições melhor defendidas pelos alemães e em condições as mais desfavoraveis, mas tambem eliminou o único perigo que ainda ameaçava o Cáucaso, depois que o marechal Timochenco expulsou os alemães de Rostov. As condições imediatas de mais importância na atual situação, são que os russos estão agora em condições de levantar o cerco de Sebastopol e conservar durante muitos meses, esta base para a frota russa do Mar Negro.

ROOSEVELT E O SEU "GABINETE DE GUERRA" — A primeira fotografia do presidente dos Estados Unidos entre os membros do "gabinete de guerra", que se compõe do seu gabinete regular, acrescido dos chefes dos principais departamentos da administração. Em torno da mesa estão: Harry Hopkins, administrador dos empréstimos e arrendamentos; sra. Frances Perkins, secretária do Trabalho; Philip Fleming, administrador das Obras do Governo; vice-presidente Henry Wallace, Fiorello La Guardia. administrador da Defesa Civil; Pearl Mc Nutt, administrador da Segurança Nacional; Jesse Jones, secretário do Comércio; Harold Jeckis, secretário do Interior; general Frank Walker, Henry Stinson, secretário da Guerra; Cordell Hull, secretário de Estado; mresidente Roosevelt, Henry Morgenthau, secretário do Tesouro; Francis Biddle, procurador do governo; Frank Knox, secretário da Marinha, e Claude R. Wickard, secretário da Agricultura (Foto ACME, por via aérea — Especial para a "Folha da Manhã").

PROTESTO JAPONÊS REJEITADO PELOS ESTADOS NIDOS

WASHINGTON, 30 (R.) — O governo americano rejeitou como incabivel o protesto japonês apresentado por intermédio da legação suiça pelos supostos assassínios de 10 japoneses, por ocasião do assalto nipônico contra a cidade filipina de Davao.

Na declaração feita a respeito pelo Departamento de Estado, acentua-se que os atos praticados pelo Japão de há muito para cá evidenciam absoluto desprezo por todos os princípios do direito internacional.

"Esse desprezo — acrescenta a declaração oficial — revelou-se ainda mais francamente da maneira pela qual tem se conduzido o Japão na guerra das Filipinas, contra as quais desfechou uma agressão não provocada e aviu selvagemente, com absoluta falta de humanidade, bombardeando a população de Manila, matando muitos e ferindo centenas deles".

O PRIMEIRO MINISTRO BRITANICO, SR. CHURCHILL, PRONUNCIOU IMPORTANTE DISCURSO NO PARLAMENTO CANADENSE

O Chefe do Governo Inglês Agradeceu o Grande Esforço Envidado pelo Domínio a Favor da Causa Defendida pela Metrópole

OTTAWA, 30 (U. P.) — Fazendo uso da palavra, perante o parlamento do Canadá, o primeiro ministro britânico sr. Winston Churchill, declarou textualmente:

"E' com um sentimento de orgulho e estímulo que me encontro aqui, na Câmara dos Comuns do Canadá, depois de ter aceito o convite para dirigir a palavra ao parlamento do mais antigo domínio da coroa.

Sinto uma profunda alegria em tornar a ver o meu antigo amigo, Mackenzie King, cujas expressões de elogio para comigo agradeço.

Sou portador, sr. presidente, da segurança, do afeto e dos votos de felicidade de todos os habitantes da Mãe Pátria para com o Canadá.

Estamos sumamente agradecidos por tudo quanto tendes feito em prol da causa comum e por estardes resolvidos a fazer tudo quanto seja possivel, à medida que se apresentar a necessidade e possa ser aproveitada a ocasião.

O Canadá, meus senhores, ocupa uma posição única no Império Britânico, porque laços inquebrantaveis o unem à Grã-Bretanha a uma amizade e associação intima cada vez mais estreita aos Estados Unidos.

O Canadá é um imã poderoso que atrai aqueles do Velho e do Novo Mundo cujas fortunas estão agora em perigo e que estão empenhados numa luta mortal em defesa da sua vida e da sua honra contra o inimigo comum.

A contribuição do Canadá ao esforço bélico imperial, compreendendo tropas, navios, aviões, provisões e dinheiro, foi magnífica. O exército canadense atualmente estacionado na Inglaterra não pode ser contido por não ter podido entrar em contacto com o inimigo. Aqui estou, todavia, para dizer-lhes que se encontram uma posição excepcional para atacar o invasor, se este chegar a desembarcar em nosso território.

Dentro de alguns meses, quando voltar novamente a temporada propícia para uma invasão, é possivel que o exército canadense tenha que tomar parte numa das batalhas mais terriveis que o mundo já conheceu. Por outro lado, é possivel que sua presença faça com que o inimigo desista de levar a efeito tal batalha em solo britânico.

Ainda que, meus senhores, a larga rotina da instrução e da preparação resulte penosa para homens que deixaram suas granjas, negócios prósperos e outras tarefas civis de responsabilidade, inspirados pelo desejo intenso e ardoroso de lutar contra o inimigo, ainda que isso seja duro para os temperamentos delicados, o valor do serviço prestado é indiscutivel. Dada, porem, a índole particular do sacrifício que representa esse serviço, estou seguro de que este será suportado pacientemente.

Senhores. O governo canadense não impôs limitações ao emprego do seu exército no continente europeu ou em outros pontos e não creio que esta guerra termine sem que o exército canadense tenha lutado contra os alemães, assim como os seus pais o fizeram em Ipres, Soma e no barranco de Vimi".

OS CANADENSES EM HONG-CONG

"E é em Hong-Cong, esta formosa colônia que erigiu a indústria e a iniciativa mercantil da Grã-Bretanha em uma ilha deserta e se converteu no maior porto mercante do mundo; em Hong-Cong, esta colônia que nos foi arrebatada temporariamente até que sentemos à mesa da paz, pelo poderio destruidor das forças metropolitanas do Japão em cujas proximidades se encontravam; em Hong-Cong os soldados reais fuzileiros do Canadá e os granadeiros de Winipeg e seus bravos oficiais cuja perda choramos desempenharam valioso papel ao ganhar dias preciosos e coroaram com honra militar a reputação de seu país natal.

Outra contribuição importante do Canadá ao esforço bélico imperial é o maravilhoso e gigantesco plano de instrução imperial para os pilotos das Reais Forças Aéreas Imperiais. Esses planos, como todos vós sabeis, estão em plena realização há cerca de dois anos, em condições de lhe permitirem estar a salvo de toda a ingerência do inimigo. Os jovens do Canadá, Austrália, Nova Zeelandia e Africa do Sul, junto com milhares da mãe pátria estão aperfeiçoando sua instrução nas melhores condições e estamos sendo grandemente ajudados pelos Estados Unidos, cujas facilidades de ensino foram postas à nossa disposição.

Esse plano nos fará contar, em 1942 e 43 com pilotos observadores e artilheiros com a instrução mais elevada em número suficiente para tripular enorme quantidade de aviões que as fábricas da Grã Bretanha e dos Estados Unidos produzirão.

Poderia falar tambem da produção naval de corvetas e sobretudo de navios mercantes que continua em uma escala quasi igual à das ilhas britânicas. Tudo o que possuia o país, o Canadá está empregando.

Poderia tambem falar de muitas outras atividades como a dos tanques de tipo especial, do canhão moderno de grande velocidade de tiro, dos grandes fornecimentos de materias primas e de muitos outros elementos especiais para o nosso esforço bélico para o qual vossos esforços estão empenhados contínua e infatigavelmente.

"FIZEMOS O POSSIVEL PARA EVITAR A GUERRA"

As palavras que vos dirijo não são contudo banais. Passemos, portanto, para a senda do pensamento mais técnico.

Senhores: Nós não fizemos esta

(Conclue na página 3)

Homenagem ao dr. Alexandre Marcondes Filho

Os signatários, estudantes das Escolas Superiores de S. Paulo, interpretando o júbilo e o entusiasmo do povo paulista pela justa investidura do dr. Alexandre Marcondes Filho no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, convidam todas as representações de classe do Estado, para prestarem uma homenagem a Sua Excelência em data a ser oportunamente designada e tambem a comparecerem ao seu embarque para o Rio amanhã, dia 1.°, pelo Cruzeiro do Sul.

— Alberto Raul Martinez, Presidente eleito do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" — Faculdade de Medicina

— José Julianelli, Presidente do Centro Acadêmico "Pereira Barreto" — Escola Paulista de Medicina

— Cid Silva, Secretário do Centro Acadêmico "XI de Agosto" — Faculdade de Direito

— Walter Fonseca, Presidente do Centro Acadêmico "Horacio Lane" — Escola Engenharia Mackenzie

— Cesario Nogueira Cabral, Presidente do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária — Faculdade de Medicina Veterinária

— Ruy Orlandini de Mattos, Presidente eleito do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária.

— Asdrubal do Nascimento, Presidente do Centro Acadêmico de Ciências Econômicas — Faculdade de Ciências Econômicas

— Danton Castilho Cabral — Faculdade de Direito

— Bandecchi Brasil, Orador da Associação Alvares de Azevedo — Faculdade de Direito

— Douglas Michalany, Tesoureiro do Grêmio da Faculdade de Filosofia

— Edesio Santoro, Presidente do Centro Acadêmico de Educação Física — Escola Superior de Educação Física de São Paulo

— Nelson de Sousa, Vice-Presidente do Centro Acadêmico de Criminologia — Instituto de Criminologia de São Paulo.

SITUADO ENTRE A MALÁSIA E A AUSTRÁLIA UM DOS PRINCIPAIS OBJETIVOS DOS JAPONESES

A Dominação de Medan Pelas Forças Nipônicas Permitiria ao Japão Uma Ótima Posição Estratégica

LONDRES, 30, (De Roger Neale, Copyright "Reuter's" — Exclusivo para a "Folha da Manhã") — O ataque ao porto de Medan, na Sumatra, nas Indias Orientais Holandesas, marca a abertura da segunda fase da agressão japonesa no Pacífico. Entre a Malásia e a Austrália, está situado um dos maiores objetivos, pelos quais o Japão entrou nesta guerra e nele se encerram várias matérias primas, de que o Japão sofre escassez, tais como: borracha, estanho, gasolina e, ainda mais, alimentos. Mas, sob o ponto de vista da obtenção de tais necessidades, os bombardeios japoneses e os ataques por meio de paraquedistas, contra Medan, não são senão uma ação preliminar contra uma vasta cadeia de ilhas, que constitue o arquipélago. A razão, pela qual os japoneses escolheram aquela região para seus ataques, é principalmente, estratégica. Medan acha-se, apenas, a cerca de 130 milhas a sudoeste de Penang, na costa ocidental da Malásia e que domina o Estreito de Malaca pelo lado sul.

Este estreito tem a conformação de um funil, achando-se Singapura situada, na sua extremidade mais estreita, a 400 milhas ao sudeste.

Caso os japoneses conseguissem firmar pé, alí — como já o fizeram em Penang — estariam em ótima situação para fechar a aproximação ocidental de Sinapura, através do Estreito de Malaca. Medan, com a sua excelente base aérea, seria conveniente como ponto de partida para o ataque aéreo à Singapura e mesmo contra Batávia, capital das Indias Orientais Holandesas, na ilha de Java.

Ao mesmo tempo, ainda que em menor escala, foram feitos ataques japoneses, partindo do norte, sobre o arquipélago. Saravac, ao norte de Bornéu, foi invadido pelas forças terrestres japonesas, em diversos pontos e sua capital, Huching, foi por eles ocupada. Esses desembarques, porem, não servem de base para nenhuma grande penetração na ilha, visto como o centro de Bornéu é, provavelmente, o mais selvagem território do mundo e praticamente impenetravel.

E' muito provavel que os japoneses aumentarão sua pressão por meio de novos desembarques em várias partes do Oriente e do Ocidente da referida ilha. A não ser estas ações, os ataques japoneses, contra as Indias Orientais Holandesas, até agora, teem se limitado a raides aéreos.

As forças de defesa holandesas já deram boa conta de si na guerra do Pacífico. Sem a mínima hesitação, as unidades holandesas, navais e aéreas, estas em particular, teem se distinguido. A julgar pelos feitos das Indias Orientais Holandesas, até agora os japoneses vão encontrando viva reação, através daquelas possessões, à proporção que seus ataques vão se espalhando.

Em nenhum império colonial existem, provavelmente, melhores relações, entre os colonizadores europeus e a população nativa, do que nas Indias Orientais Holandesas. Como consequência dessa situação particular, a conscrição universal, da população nativa, podia ser, como foi, decretada, e mesmo os chineses foram chamados para os serviços da defesa civil.

Durante os dois últimos anos as Indias Orientais Holandesas teem se transformado numa formidavel força defensiva e não lhes falta mesmo potencial humano. Armas e aeroplanos, de todas as qualidades, teem sido importados, em consideravel quantidade, dos Estados Unidos. A indústria local de munições foi iniciada. Construiram-se estaleiros, em que estão sendo batidos os navios para sua defesa costeira. Embora tenham os japoneses obtido sucessos espetaculares, no início da guerra do Pacífico, eles teem pago muito caro por todos esses triunfos.

Hong-Cong caiu em suas mãos por um preço bastante pesado. Na Malaia britânica, os japoneses lutaram sem olhar perdas em homens e muitos navios, das suas frotas de guerra e mercante, repousam no fundo do mar.

A defesa das Filipinas, pelo general Mac Arthur, com seu punhado de soldados americanos e filipinos, tem sido admirada por todo o mundo livre e não menos pelos veteranos soldados de Hitler nas campanhas européias, os quais conhecem, por experiência própria, o que significa uma "blitzkrieg". Nas Indias Orientais Holandesas os japoneses estão, agora, experimentando outro terrivel terreno. Quaisquer que sejam os sucessos, que obtenham no Arquipélago, o custo será pesado e alem disso as probabilidades de uma breve contra ofensiva, das potências aliadas, estão sendo, correspondentemente, aumentadas.